



Fazendo um ponto.

The Acts of the Prophet.
Rev. Pearry Green.
Chapter 3.
Portuguese.

A Voz do Sinal.

Uma vez que Deus fez uma coisa de certa maneira, desde que Ele não muda (Porque nele, não há "mudança nem sombra de variação."), as Escrituras ensinam que Ele pode ser esperado para agir da mesma forma novamente. No entanto, Ele pode fazer uma coisa nova, como fez quando enviou o profeta Noé, quando Ele chamou Abraão, quando Ele enviou Elias, quando enviou João Batista, e quando Ele enviou Seu único Filho, Jesus Cristo. Havia muitas pessoas que conheciam as Escrituras cada vez, quem conhecia as

profecias, mas não conseguiu ver o que Deus estava fazendo porque eles não tinham a percepção espiritual para reconhecer um Deus enviado homem. Como vimos, não há outra maneira a reconhecer um homem enviado por Deus do que pelas obras que ele faz e se as escrituras testificam dele.

Até mesmo Paulo, que viveu na terra quando o próprio Jesus Cristo fez e não tinha nenhuma dúvida ouviu falar de Jesus quando Ele estava aqui, não estava convencido de que Jesus Cristo foi esse profeta de Deuteronomio 18. Também Paulo não reconheceu João Batista como o precursor de Cristo. Paul então não poderia ter agido como fizeram os discípulos de João, quem, quando John girou e disse, "Eis o Cordeiro de Deus" seguido Jesus desde aquele dia em diante. Nem Paulo reconheceu Jesus e seguiu-Lo como fez Pedro e Mateus, o publicano quando Ele se voltou para elese disse: "Siga-me". Paulo teve que ter uma experiência pessoal na estrada para Damasco.

Os principais sacerdotes e os escribas e fariseus não reconheceu o Messias, apesar de estarem procurando diligentemente por Ele, porque o Sumo Sacerdote não acreditava a resposta afirmativa de Cristo à sua pergunta quanto ao facto de Ele (Jesus) seja o Filho do Abençoado. Em vez de crer Nele quando Ele disse "Eu sou", eles blasfemaram e usaram Suas palavras contra Ele. Foi assim que, quando Jesus estava na cruz, Ele podia olhar para eles e dizer: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem." Se tivessem acreditado Ele para ser o Filho de Deus, eles não o teriam crucificado e todo o plano de Salvação teria sido perdido. Embora Ele estivesse fazendo obras maravilhosas, eles o viram somente como um homem, o filho do carpinteiro. Eles ignoraram as obras e manteve as suas tradições ao invés de admitir que o que eles estavam ensinando ao povo estava errado.

Havia uma pequena prostituta, a mulher de Samaria mencionado no quarto capítulo do livro

de João. Aqui João relata como Jesus se sentou nesta poço, esperando por Seus discípulos que tinham ido para a cidade para comprar comida, quando ela veio para tirar água. Ele pediu-lhe para trazer a ele uma bebida, e sua conversa foi algo como isto:

“Senhor,” ela disse, “Não é certo para você, um judeu, para me pedir, um samaritano, para uma bebida.”

“Se você soubesse a quem você estava falando, você me pediria uma bebida”, respondeu.

Ela disse: “Senhor, você nem tem nada para tirar água com. És tu maior do que nosso pai, Jacob, quem nos deu esse poço?”

“Bebida da água que eu dou, e você nunca mais terá sede de novo”, disse Jesus.

Sua resposta foi imediata, - “Senhor, dá-me essa água!” Como Jesus disse isso a ela, sua sede era evidente; uma sede e uma fome que os outros não tinham, cumprindo Suas palavras, “Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos;”

Então ele lhe disse: “Vai, chama teu marido”.

Ela tinha vergonha. “Eu não tenho um”, ela respondeu mansamente.

“Você disse direito”, veio a voz de Deus, discernindo os próprios pensamentos em seu coração, “Porque tiveste cinco maridos, e o que agora tens não é teu marido;”

Agora, veja a revelação que veio a seu coração quando ela, sabendo apenas um pouco sobre a Escritura, disse: “Senhor, eu sei que os profetas dizem que quando o Messias vier Ele nos contará todas essas coisas. Você diz que embora adoremos nesta montanha, o dia virá que nós não iremos. Senhor, eu percebo que você é um profeta.” Nisto ela correu para a cidade, exclamando: “Vinde, vede um homem que me disse tudo quanto tenho feito: Porventura não é este o Cristo?” Ela havia recebido mais revelação, não reivindicando nada, que a maioria das pessoas religiosas de sua época. Jesus disse sobre eles que porque eles alegaram ter Luz (e não podia reconhecer Seu ministério), eles eram cegos.

Quantas vezes Jesus discerniu os pensamentos das pessoas? Quantas vezes ele percebem suas perguntas e respondê-las antes que eles fossem perguntados. Não é isto, um atributo de Emmanuel, Deus conosco, Jeová, o Salvador em carne? Não é este um “sinal”, que Jesus Cristo o Salvador do mundo estava no meio deles? No entanto, eles se recusaram a aceitá-lo. Então Ele disse: “Se você não acredita no que eu digo, acredito que as obras que eu faço”. Assim é hoje, pois Ele é “Jesus Cristo é o mesmo ontem, e hoje, e eternamente.”

Eu tinha sido ensinado essas coisas na Escola Dominical a maior parte da minha vida, mas a primeira vez que eu já vi tal atributo de Deus manifestado estava em uma reunião em janeiro de 1950, no coliseu de Sam Houston, em Houston Texas. Uma jovem tinha vindo para a frente para receber oração. Irmão Branham virou-se para ela e disse: “Antes de eu orar por você, você precisa confessar seu pecado.” Ela protestou que ela era uma mulher justa; mas ele disse, “Você foi infiel ao seu marido.” Seu marido estava sentado na congregação na

época. Eu notei uma comoção em uma direção e se virou para ver. O marido dela estava vindo pelo corredor, dirigiu-se para a plataforma para parar o Irmão Branham de acusar sua esposa. Os arrumadores adiantou-se para pará-lo, mas o irmão Branham disse: "permita-o vir." O homem correu para a plataforma e foi dentro de dez pés do irmão Branham quando ele foi parado pelas palavras do profeta, "Senhor, e quanto a você e sua secretária ruiva, sentado no automóvel na pista da última sexta-feira à noite?" Irmão Branham continuou falando aos dois, dizendo: "A coisa que você dois precisa fazer é arrepender-se a Deus, confesse-o um ao outro e seja homem e mulher". Esse incidente estava além de qualquer coisa que eu já tinha visto antes.

Alguns dias depois, eu li um livro contendo a história da vida do Irmão Branham - "Um homem enviado de Deus". O escritor desse livro, também seu gerente na época, contou como um de seus trabalhos era para ver que o lugar de descanso do Irmão Branham foi mantido em segredo quando ele veio para uma cidade para uma reunião. Isso foi por causa das multidões pressionando em e incomodando-o durante as reuniões, quando o descanso era necessário. Então ele foi para grandes comprimentos para manter o hotel do Irmão Branham em segredo, conhecido apenas para si mesmo e alguém localmente como o pastor patrocinador da cidade.

O incidente que ele relatou se referia a uma época em que ele havia passado pela rotina de obter um quarto de hotel para o Irmão Branham e havia informado o pastor local, que seria contatado mais tarde pelo Irmão Branham quando ele viesse à cidade e desejasse encontrar a localização de seu quarto. O Gerente e o Pastor esperaram naquela noite, mas o Irmão Branham não ligou, e eles estavam ficando preocupados. Onde estava o Irmão Branham? Finalmente, tarde da noite, o gerente decidiu ir para o hotel e descansar um pouco. Quando ele caminhou até a mesa para pegar sua chave, o funcionário disse: "O Reverendo Branham veio mais cedo esta tarde." O gerente ficou chocado! O Irmão Branham tinha estado em seu quarto por horas. Ligaram para seu quarto e perguntaram como ele sabia onde era seu quarto. Ele respondeu, simplesmente: "Oh, eu tenho uma maneira de saber essas coisas".

Quando eu li esse relato no livro, juntamente com o que eu tinha visto em Houston, algo começou a acontecer em meu pensamento - uma percepção de que ali estava um homem muito além do comum. Mas mais estava por vir antes que eu alcançasse uma revelação completa em meu coração, de QUEM esse homem realmente era.

Foi na Escola Bíblica em 1952 que ocorreu um evento que promoveu grandemente minha revelação. O filho do Irmão Branham, Billy Paul, e eu frequentamos esta escola e nos tornamos amigos íntimos. Havia um vínculo entre nós porque concordamos com a questão do batismo nas águas em nome do Senhor Jesus Cristo. Uma noite o Deão foi atrás de Billy Paul sobre algo e ficou surpreso quando o Irmão Branham chamou o Deão de longa distância imediatamente sobre o mesmo assunto. Eu estava lá fora do escritório do reitor quando o reitor recebeu a ligação, logo após Billy Paul ter saído de seu escritório. O rosto do reitor estava branco como um lençol quando ele saiu e me perguntou onde Billy estava e se ele havia usado o telefone. "Não, senhor", eu disse, "acho que não". "Bem," ele disse, "Aquele era o Reverendo Branham em Indiana no telefone e ele acabou de me contar sobre a conversa que eu acabei de ter com seu filho Billy!"

Em meu coração, pensei: “que maravilha que um homem de Deus pudesse sentar-se a três mil quilômetros de distância e ‘ouvir’ a conversa entre o reitor e seu filho”. Também pensei em como estava grata por meu próprio pai não poder fazer isso.

Dez anos depois, vim para Phoenix, Arizona, para uma convenção. Fui nomeado Diretor Internacional Júnior, encarregado das atividades juvenis. Devíamos trabalhar com hippies e delinquentes, levando-os a banquetes para alcançá-los para Cristo. Isso nós fizemos e Deus abençoou. Foi um bom programa. Como resultado deste trabalho, tornei-me amigo íntimo de Richard Shakarian, cujo pai é o Presidente Internacional dos Homens de Negócios do Evangelho Completo (FGBM). Certa manhã neste congresso, o irmão Branham seria o orador da FGBM. Tendo sido criado em um ambiente de igreja pentecostal, eu gostava muito de seus sermões. Ele pregou contra cabelos curtos e vestidos curtos, contra mulheres vestindo roupas masculinas e contra todas essas coisas, como nos ensinaram na Igreja Pentecostal de Santidade. Fiquei encantado com o sermão daquela manhã, sabendo que isso era algo que era realmente necessário. Mas notei que as pessoas com quem eu estava sentado, especialmente as mulheres, balançavam a cabeça e protestavam, apenas cavando um ao outro nas costelas até que seus cotovelos e costelas estivessem doloridos. Então ele parou e disse às mulheres: “Senhoras, deixem-me dizer uma coisa. Você foi tão longe com Deus quanto você está indo até que você esteja pronto para pagar um preço maior!”

Eu pensei como isso era tão certo, tão verdadeiro para todos nós. Nós tínhamos ido tão longe quanto estávamos indo até que estivéssemos prontos para pagar um preço maior. Agora, talvez, você apenas queira ir tão longe com Deus; mas se você quiser ir mais longe, quanto mais livre você se tornar do pecado, mais serviço você será a Deus. Você vê, é o pecado que o impedirá de servir a Deus.

Depois daquele sermão matinal no congresso da FGBM, e quando fomos almoçar naquele dia, notei que outros não tinham levado o Irmão Branham a sério. Havia algumas mulheres proeminentes no grupo e elas diziam a seus maridos: “Billy Branham não deveria pregar assim! Ele fez mais mal do que bem. Ele afastou mais pessoas. Ele ofendeu muitas pessoas.” Meu coração estava doente, mas então o pensamento passou pela minha cabeça que talvez eles estivessem certos, talvez ele fosse apenas antiquado.

No dia seguinte voltei para os serviços. O Irmão Branham pregou novamente, e durante seu sermão ele falou estas palavras: “Você acha que eu não sei o que você estava dizendo sobre o que eu preguei ontem? Você estava dizendo: ‘Billy Branham não deveria pregar assim! Billy Branham fez mais mal do que bem. Ele afugentou mais pessoas’”, Então ele abaixou a cabeça, e de onde eu estava no palco, eu o ouvi orar assim: “Deus, se eu sou seu profeta, e o que estou dizendo a essas pessoas é a Verdade, vindica-me.” Seguiu-se uma poderosa manifestação. Ele começou de um lado do público e começou a contar os segredos de seus corações - seus nomes, de onde eles eram, soletrando seus endereços, e continuou direto em toda a platéia. Uma seção no meio era da Suíça e ele não conseguia pronunciar as palavras, mas ele teria uma visão do poste da rua onde eles moravam e soletraria no letreiro! Deveria tê-los abalado até o âmago de seus seres. Então ele se virou e saiu e eu disse a mim mesmo: “Isso é como Elias no Monte Carmelo”.

Aquele meio-dia me encontrou almoçando novamente com o mesmo grupo e eles estavam dizendo: "Bem, ele fez isso de novo! Ele fez mais mal do que ele fez bem. Por que eles nem deveriam deixá-lo ser um orador nessas convenções. Se não fosse por Carl Williams, ele não seria o orador". Foi quando descobri que o Irmão Carl Williams defendia o Irmão Branham e sua Mensagem.

Na noite seguinte, o Doutor Jim Brown, um presbiteriano, foi o orador e quando o Irmão Branham entrou, o Doutor Brown virou-se e disse: "Eu preferiria muito que o Irmão Branham falasse esta noite. Eu apenas me pergunto se o Irmão Branham viria e diria algumas palavras." O Irmão Branham fez algo em seguida que eu nunca o vi fazer antes, ou desde então, ao vir para a plataforma, quando outra pessoa deveria ser o orador, ele usou seu infalível dom de discernimento. Ele se virou para a senhora sentada no órgão, uma das que falaram contra ele e disse: "Irmã, eu sei você não é?" Ela respondeu que sim. "Mas eu não conheço sua mãe, não é?"

"Não senhor," ela disse.

O Irmão Branham fez esta promessa: "Se você acreditar nas palavras que eu lhe disse enquanto estive aqui e acreditar que sou servo de Deus, quando você for para casa, sua mãe não terá essas cataratas nos olhos.

Bem, isso pode não ter ajudado mais ninguém, mas isso me fez algum bem. Eu vi aquela senhora um mês depois e perguntei sobre sua mãe. Ela disse: "Oh, Irmão Green, quando cheguei em casa, aquelas cataratas não estavam nos olhos dela". Havia uma diferença na senhora naquele momento. Ela havia lavado a pintura do rosto, penteado o cabelo e seu vestido estava um pouco mais comprido. Mas, infelizmente, eu a vi dois anos atrás e ela está de volta como era antes.

Eu estava começando a aprender com tudo isso. Quando voltei para casa, em 1962, estava determinado a pagar um preço maior, aproximar-me de Deus e ir um pouco mais longe. Foi em 1963 que eu gostaria de patrocinar o irmão Branham em Beaumont, para deixá-lo vir e pregar o que ele se sentiu conduzido por Deus a pregar, e não ter que se desculpar com ninguém. Ele concordou, e um domingo à noite, antes de ele vir, eu estava pregando à minha congregação sobre os milagres que tinha visto em seu ministério, quando o telefone tocou em meu escritório. Eu estava contando a eles sobre os milagres, vendo o sinal, mas ainda não ouvindo totalmente sua voz, - assim como muitos fizeram com Jesus. Eles viram os sinais e enquanto os milagres continuassem, estava tudo bem, mas quando ele começou sua Mensagem, eles "não o seguiram mais". Quando ele começou a dizer: "Eu e meu Pai somos Um", eles não puderam ir mais longe. Mas eu ainda não tinha visto isso sobre a Mensagem do Irmão Branham quando eu estava falando sobre ele para minha congregação naquela noite.

Alguém atendeu o telefone e me interrompeu para dizer que era o Irmão Branham ligando. Naquela época o Irmão Branham morava em Tucson, e lá estava eu em Beaumont. Quando saí para falar com ele, disse à congregação: "Já que estou falando do homem, não é bom que eu vá falar com ele e depois volte e conte o que ele disse?"

Falei ao telefone: "Olá, Irmão Branham".

"Olá, Irmão Peary", ele respondeu.

"Irmão Branham," eu disse entusiasticamente, "você sabe o que estou fazendo?"

"Sim, eu faço", veio a resposta calma.

Ele sabia que eu estava no meio de uma pregação sobre ele. Eu não duvidava dele. Eu sabia que ele sabia. Fez algo mais na minha vida. Percebi então que não podia ficar bravo com minha esposa, gritar com as crianças, perder a paciência, ser impaciente ou fazer qualquer coisa em segredo, mas que Deus o veria e que Ele era capaz de revelá-lo a mil milhas de distância para outra pessoa. Isso me envergonhou. Voltei ao púlpito naquela noite um pouco diferente de quando saí, e tinha outra coisa a dizer a eles que não sabia antes.

Na semana seguinte, após esta experiência, o Irmão Branham estava pregando em uma reunião em Dallas. Enquanto eu estava lá, um ministro, bem conhecido em todo o mundo, convidou o Irmão Roy Borders e eu para irmos ao seu escritório e discutir com ele a possibilidade do irmão Branham ir para a África, acompanhado por este ministro, para dirigir algumas escolas de libertação. O homem disse essas palavras para nós. "Você sabe que o Irmão Branham é o homem mais facilmente influenciado que já vi em minha vida. Desde que parei de viajar com ele, ele se equivocou em sua doutrina. Por exemplo," ele continuou, "Você toma esta doutrina da semente da Serpente! Sem dúvida, a estranha vida e ministério do irmão Branham atrai todas essas, você sabe, pessoas engraçadas - provavelmente algum velho vestido de saco, um eremita, assim, saiu da floresta com uma longa barba, provavelmente alguém assim veio e disse ao Irmão Branham aquela doutrina imunda da 'Semente da Serpente'. Irmão Branham, você sabe que o engoliu, e pregou de seu púlpito. Agora essa fita foi divulgada e arruinou seu ministério".

Bem, eu tinha acabado de ouvir a mensagem Semente da Serpente e achei que era uma revelação maravilhosa. Então eu disse: "Irmão, você ouviu a fita do irmão Branham sobre a Semente da Serpente?"

"Não", disse ele, "não tenho tempo para ouvir esse lixo!"

Eu estava horrorizado. "Você não deveria dizer isso, irmão, até ouvir o que o homem disse! Não faça isso!"

O Irmão Borders, que estava aqui há mais tempo do que eu, meio que me marcou na perna, e eu sabia que 'isso' significava ficar quieto e não dizer mais nada sobre isso. Então continuamos conversando sobre outras coisas, pedimos licença e fomos embora.

Naquela noite o irmão Branham veio aos cultos e este mesmo homem estava sentado na plataforma. Depois que o coro foi dispensado, ele ficou sentado sozinho no palco, no alto, onde toda a congregação podia vê-lo. O irmão Branham entrou, o cumprimentou e pregou seu sermão. Perto do final do sermão, ele parou, chamou um espírito de um lado e disse:

"Espere um minuto, há algo errado!" Agora tinha uma pessoa do outro lado com a mesma doença e ele disse: "Esses dois espíritos estão gritando um com o outro!" Então, com autoridade, ele disse: "Em nome do Senhor, eu repreendo os dois!" Então, o Irmão Branham disse: "Sabe, isso é uma coisa estranha, depois das milhares de vezes que algumas pessoas me viram discernir doenças e dizer "Assim diz o Senhor", e nunca seria errado, mas quando o Senhor me dá uma doutrina como a da 'Semente da Serpente', eles dizem que eu a recebo de um velho que é como um eremita". Com isso, ele se virou e olhou o homem bem no rosto.

Eu estava sentado na audiência quando isso aconteceu e naturalmente eu pensei que o Irmão Borders havia contado ao Irmão Branham sobre isso. Então, após o culto, eu mal podia esperar para perguntar ao irmão Borders o que o irmão Branham havia dito quando lhe contou. Mas quando perguntei a ele, o irmão Borders respondeu: "Eu não contei a ele, você contou".

"Eu não o vi!" Eu protestei. Foi então que percebi que o irmão Branham deve ter "ouvido" sobrenaturalmente nossa conversa daquela tarde. Deus havia mostrado ao seu servo o que havia acontecido no escritório daquele irmão.

Ainda não havia revelação em meu coração. Isso viria um pouco mais tarde. Em 14 de fevereiro de 1964, eu estava envolvido em planos para o Irmão Branham estar no circuito fechado de televisão naquela noite. Enquanto eu estava na porta da frente de minha casa, eu disse à minha esposa: "Vou atravessar a cidade até o Irmão Borders e Billy Paul para mostrar a eles onde teremos o programa de televisão (banquete) esta noite, então eles saberá como fazer entrar o Irmão Branham."

Havia alguns meninos morando conosco, e eu disse à minha esposa, "Você diz aos meninos que assim que eu voltar eu vou levá-los para cortar o cabelo porque eles vão se sentar na mesa principal com a família hoje à noite, e eu não quero que eles pareçam desganhados." Então eu dirigi pela cidade onde encontrei o irmão Borders, e ele me disse que Billy Paul tinha acabado de ir atrás de seu pai, que estava na floresta orando.

Depois de alguns minutos o Irmão Branham e Billy Paul chegaram. Cumprimos um ao outro, e eu disse a eles sobre levá-los para ver o lugar. O Irmão Borders e Billy Paul entraram para dizer a suas esposas que estavam saindo. Assim que eles voltaram, eu disse ao Irmão Branham: "Vejo você esta noite". Comecei a passar por ele para seguir os outros dois e tinha acabado de dar alguns passos quando ele disse: "É melhor você se apressar se você vai cortar aquele corte de cabelo!"

Eu estava andando rápido o suficiente para dar mais dois passos antes de parar. Eu me virei para encará-lo e disse: "Como você sabia que eu ia cortar o cabelo?" Ele começou a descrever a porta da frente da minha casa. "Irmão Branham," eu disse, "você esteve em minha casa e conversou com minha esposa?"

"Não," ele disse, "Irmão Pearry, quando eu estava na floresta há algum tempo atrás, o Senhor me deu uma visão de você ali, dizendo a sua esposa que você ia levar alguns meninos para cortar o cabelo."

Quando o Irmão Branham falou estas palavras, a revelação quebrou completamente em meu coração. Qualquer última resistência foi quebrada. Eu clamei, "Senhor, eu percebo que você é um profeta com o espírito de Elias! Você adora o sertão! Você clama contra o espírito de Jezabel! Você chama os líderes religiosos do mundo de hipócritas e não tem desejo de dinheiro ou fama."

Ele ergueu a mão como se para eu não dizer mais nada, "Irmão Pearry," ele disse, "o que quer que você faça, mantenha seu equilíbrio nas escrituras; mas não vou negar o que a Voz disse no Rio Ohio em 1933!" Ele continuou: "Irmão Pearry, eu não digo nada sobre isso em público. As pessoas não entendem o que é um profeta. Mas quando essa luz veio girando para baixo fora do Céu, e essas pessoas sentadas no banco viu ele, havia uma Voz que falou a partir dele, assim como fez a Paulo no caminho de Damasco. A voz disse, "Como João Batista foi enviado para o precursor da primeira vinda do Senhor Jesus Cristo, sua mensagem precursará Sua segunda vinda."

<http://www.believersnewsletter.org>



info.bnl.ministries@gmail.com